



## *anc* O menor carente e a Constituinte

**P**ode haver exagero nas informações do relatório da Federação Internacional dos Direitos Humanos, sobre a prostituição infantil na América Latina, com ênfase no Brasil, mas não há dúvida que o assunto é sério e merece reflexão dos setores responsáveis da sociedade nacional.

Os dados da Federação impressionam, se verdadeiros: há na América Latina 40 milhões de crianças que vivem nas ruas, sendo 75 por cento — 30 milhões — no Brasil. "Abandonadas material e afetivamente, essas crianças, para sobreviver, só podem conhecer a mendicância, a delinquência ou a prostituição".

Para reforçar seus dados, a Federação diz que boa parte deles foi obtida na Funabem, a entidade oficial do Brasil encarregada de questões do menor

abandonado. A Federação reconheceu, porém, que seus números foram contestados pelo Governo brasileiro depois da publicação do pré-relatório sobre o assunto que a organização publicou no final do ano passado.

É bizantina a discussão sobre o número real de crianças entregues à mendicância, à delinquência ou à prostituição. O que importa saber é que o problema existe, é grave e precisa ser a sociedade devidamente conscientizada sobre ele, com a indicação de soluções claras. A Assembleia Nacional Constituinte, que já recebeu emendas em favor da infância e da adolescência, tem de tomar papel mais ativo nessa matéria, que constitui dolorosa chaga social para a América Latina e principalmente para o Brasil.